

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO
RIO GRANDE DO NORTE**

**PERCEPÇÃO SOBRE A ÉTICA PROFISSIONAL NA VISÃO DOS ESTUDANTES
DE CONTABILIDADE DA FARN**

**NATAL/RN
2009**

EMANUELI CRISTINI PINHEIRO

**PERCEPÇÃO SOBRE A ÉTICA PROFISSIONAL NA VISÃO DOS
ESTUDANTES DE CONTABILIDADE DA FARN.**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para Desenvolvimento do Rio Grande do Norte como quesito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis em 2009.

Orientadora: Thereza Angélica Bezerra de Souza Santos (Esp.).

**NATAL/RN
2009**

EMANUELI CRISTINI PINHEIRO

**PERCEPÇÃO SOBRE A ÉTICA PROFISSIONAL NA VISÃO DOS ESTUDANTES
DE CONTABILIDADE DA FARN.**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Natalense
para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, aprovada em 10/12/2009 pela
banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Thereza Angélica Bezerra de Souza Santos (Esp.)

Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira (Ms.)

Marcos André da Silva (Esp.)

**Dedico esta monografia ao
meu avô Olavo (em memória)
e aos meus pais,
Eliomar e Jô, pelo incentivo,
compreensão e dedicação.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao corpo docente da FARN – Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do RN, e em especial, a Professora Thereza Angélica Bezerra de Sousa Santos pela atenção, carinho e dedicação e que, entre outras coisas, possibilitaram a minha formação profissional, além da formação moral, que inequivocamente transmitiram ao longo de todos estes anos de convívio.

Agradeço aos colegas de classe que propiciaram um ambiente descontraído, enquanto adquiríamos conhecimentos profissionais.

Agradeço à minha família, principalmente, à minha mãe a quem tanto me apóia e que durante estes anos sempre me incentivou a prosseguir para a conclusão deste curso.

Agradeço a minha irmã, que me acompanha e me incentiva a realizar todas as conquistas dessa vida. Mana, serei sempre grata por tudo, te amo!

E finalmente agradeço a Deus, que durante todos os anos da minha vida, escorou-me na benignidade.

RESUMO

O papel do Contabilista é de grande importância na sociedade, pois ocupam-se das criações de riquezas, devendo emitir informações que revelem a realidade, agir com ética é primordial e que trata de uma questão de atitude, respeito ao indivíduo e ao compromisso de contribuir para o crescimento e valorização de uma sociedade. Ética se faz necessário para o desenvolvimento de uma consciência social, de crenças, hábitos e costumes que conduzam os indivíduos a uma convivência harmoniosa, pois o estudo da ética não é simplesmente obedecer aos códigos específicos, mas é essencial o respeito ao indivíduo e a conduta ao compromisso de contribuir para o crescimento e valorização. O objetivo geral deste estudo foi analisar a percepção da ética entre os alunos de 1º e 4º anos da FARN. A metodologia utilizada para o estudo foi baseada numa pesquisa bibliográfica e descritiva, sendo feito um questionário com perguntas fechadas, utilizando para a coleta de dados uma abordagem quantitativa. Foram feitas perguntas entre os estudantes de 1º e 4º ano da FARN, e uma amostra com o total de 20 alunos, sendo 10 do primeiro ano e 10 do último. Os resultados comprovaram o pressuposto inicial deste estudo, pois os alunos do 4º ano demonstraram uma maior percepção a respeito dos conceitos de Ética profissional, principalmente no que se refere ao Código de Ética como instrumento de resolução às discussões aqui levantadas, pois esses alunos apresentaram maior segurança a respeito dos conceitos éticos e responderam com mais clareza os dilemas apresentados. E, revelou ainda que o aprendizado, aliado ao exercício da ética na área profissional, facilitará ao Contabilista um engrandecimento de sua prática no campo profissional. Concluiu-se, portanto que esses resultados revelados pela pesquisa levam a acreditar que na medida em que os alunos avançam os estudos, conseqüentemente, aumentam as suas percepções sobre a Ética pessoal e acima de tudo profissional. Confirmando assim os aspectos relevantes e positivos do curso de Ciências Contábeis, especialmente na FARN que é a instituição analisada, que se preocupa em apresentar o seu projeto pedagógico aliando conhecimento e Ética. Propõe-se então que as pesquisas abordando Ética Profissional contábil sejam desenvolvidas com mais frequência e, seria desejável também que estudos semelhantes a este fossem elaborados em outras entidades de ensino, pois se deve levar em consideração que o desenvolvimento de valores éticos faz parte do perfil esperado para um profissional de Contabilidade.

Palavras chaves: Contabilista. Ética. Profissionais.

ABSTRACT

The paper of the Accountant is of great importance in the society, therefore they occupy of the creations of wealth, having to emit information that disclose the reality, to act with ethics is primordial and that it deals with a question of attitude, respect to the individual and the commitment to contribute for the growth and valuation of a society. Ethics if make necessary for the development of a social conscience, of beliefs, habits and customs that the individuals to a harmonious convivência lead, therefore the study of the ethics are not simply to obey the specific codes, but it is essential the respect to the individual and the behavior to the commitment to contribute for the growth and valuation. The general objective of this study was to analyze the perception of the ethics enters the pupils of 1° and 4° years of the FARN. The methodology used for the study was based on a bibliographical and descriptive research, being made a questionnaire with closed questions, using for the collection of data a quantitative boarding. Questions between the students of 1° and 4° had been made year of the FARN, and a sample with the total of 20 pupils, being 10 of first year and 10 of the last one. The results had proven the initial estimated one of this study, therefore the pupils of 4° year had demonstrated a bigger perception regarding the concepts of professional Ethics, mainly as for the Code of Ethics as instrument of resolution to the quarrels raised here, therefore these pupils had presented greater security regarding the ethical concepts and had answered with more clarity the presented quandaries. E, disclosed despite the learning, ally to the exercise of the ethics in the professional area, will facilitate to the Accountant an enlargement of practical its in the professional field. It was concluded, therefore that these results disclosed for the research lead to believe that the measure where the pupils advance the studies, consequently, they increase its perceptions on the personal and above all professional Ethics. Thus confirming the excellent and positive aspects of the course of Countable Sciences, especially in the FARN that is the analyzed institution, that if worries in presenting its pedagogical project uniting knowledge and Ethics. It is considered then that the research approaching Ethical countable Professional is developed with more frequency and, would be desirable also that similar studies to this were elaborated in other entities of education, therefore if it must lead in consideration that the development of ethical values is part of the profile waited for a professional of Accounting.

Words keys: Accountant. Ethics. Professionals.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
1.1 CONTEXTO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA	10
1.2 OBJETIVOS	11
1.2.1 Geral	11
1.2.2 Específicos	11
1.3 JUSTIFICATIVA	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 A ÉTICA E A ATIVIDADE EMPRESARIAL	13
2.1.1 Os Conceitos de Ética e Moral	13
2.1.2 Objeto e objetivo da Ética	15
2.2 O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO ÉTICA	16
2.2.1 Fatores individuais	16
2.2.2 Fatores situacionais	17
2.2.3 O processo Ético	18
2.3 CONSCIÊNCIA PROFISSIONAL	19
2.4 OS PRINCÍPIOS QUE REGEM A CONDUTA DA PROFISSÃO	20
2.5 A PROFISSÃO CONTÁBIL	22
2.5.1 A regulamentação do Estado sobre a Contabilidade	22
2.5.2 A importância do Contabilista na sociedade	23
2.6 PERFIL DO CONTADOR NA ATUALIDADE	24
2.7 CÓDIGO DE ÉTICA DO PROFISSIONAL CONTABILISTA	25
3 METODOLOGIA	27
3.1 TIPO DE PESQUISA	27
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA	27
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
6 REFERÊNCIAS	36
APÊNDICES	38

1 INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira vivencia uma grande diferença entre as classes econômico-sociais, o que evidenciou a necessidade de que seja analisado o comportamento moral e ético dos indivíduos. Os direitos essenciais, educação, saúde e segurança tornam-se cada vez mais inacessíveis para a maioria da população. A partir daí, afloram no país discussões éticas de grande importância para a sociedade, como a corrupção e a necessidade de resgatar a moral das pessoas.

Como modo de conduta humana, a Ética tem uma concepção de objeto da vontade ou de regras que a direcionam. O bem, nesse caso, não se enfoca como algo básico de realidade ou perfeição, mas sim, como o que se passa a ser matéria nos domínios de volitivo. LOPES (1996).

Os profissionais de contabilidade ocupam-se das criações de riquezas nas empresas privadas e, nas empresas públicas, trata da melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. Conseqüentemente, os contabilistas devem emitir informações reais e transparentes, comprometendo-se com a ética e seguindo sempre as normas e princípios que engrandecem o ser humano. Como modo de conduta humana, a Ética tem uma concepção de objeto da vontade ou de regras que a direcionam. O bem, nesse caso, não se enfoca como algo básico de realidade ou perfeição, mas sim, como o que se passa a ser matéria nos domínios de volitivo.

O termo Contabilista é utilizado para representar tanto os Técnicos em Contabilidade (profissionais de nível médio) como os Contadores (profissionais de nível superior). O Bacharel em Ciências Contábeis pode atuar em empresas públicas e privadas, bem como nos órgãos e entidades públicas e privadas, nas áreas de registro e controle patrimonial, contabilidade de custos, auditoria, perícia contábil, assessoria e planejamento tributários, consultoria de reorganizações societárias, recursos humanos e planejamento empresarial. SILVA (2007).

O estudo da ética está ligado ao estudo do comportamento humano na sociedade, pois ética é uma questão de atitude, respeito ao indivíduo e ao compromisso de contribuir para crescimento e valorização de uma sociedade. Ética se faz necessário para o desenvolvimento de uma consciência social, de crenças, hábitos e costumes que conduzam os indivíduos a uma convivência harmoniosa, pois o estudo da ética não é simplesmente obedecer aos códigos específicos, mas é

essencial o respeito ao indivíduo e ao compromisso de contribuir para o crescimento e valorização da sociedade. FIGUEIREDO (2007, pág. 29).

Cada pessoa não pode viver sem as demais, tornando-se necessário que seus conflitos de interesses sejam ultrapassados e que seja estabelecido um estilo de comportamento que, mesmo não servindo a cada uma em particular, sirva a todos enquanto sociedade. PLÁCIDO (1997, pág. 16).

As instituições de ensino superior de Ciências Contábeis aplicam reflexões sobre o conceito de ética, para estimular tais estudantes a agir com ética e desenvolver a capacidade de observar, avaliar e analisar o que os rodeiam, pois no dia-a-dia do trabalho estarão convivendo com interesses divergentes por parte dos clientes, governos e seus próprios princípios. SILVA (2007, pág. 30).

É de suma importância que as instituições de nível superior, especialmente nos cursos de Ciências Contábeis, desenvolvam em seus estudantes uma percepção ética. Este estudo trata-se da percepção ética entre estudantes de Contabilidade. Para delimitá-lo, foi realizada uma pesquisa no curso de graduação de Ciências Contábeis da FARN e direcionou-se a identificar como a Ética Profissional é percebida pelos estudantes deste curso.

1.1 CONTEXTO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA

As instituições financeiras de ensino superior de Ciências Contábeis aplicam reflexões sobre o conceito de ética, para estimular tais estudantes a agir com ética e desenvolver a capacidade de observar, avaliar e analisar o que os rodeiam, pois no dia-a-dia do trabalho estarão convivendo com interesses divergentes por parte dos clientes, governos e seus próprios princípios. Sendo de extrema importância o desenvolvimento da percepção sobre a ética profissional dentre os estudantes de nível superior.

Diante do exposto, pretende-se responder ao seguinte questionamento:

- Qual a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da FARN - Faculdade Natalense para o desenvolvimento do RN sobre a ética profissional e como essa percepção se desenvolve no decorrer do curso?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

- Identificar a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da FARN – Faculdade Natalense para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte, sobre a ética profissional.

1.2.2 Específicos

- Identificar a importância da ética entre os estudantes de Ciências Contábeis;
- Confirmar os aspectos positivos do curso, relacionados à ética;
- Analisar o avanço do conhecimento no decorrer do curso sobre a ética.

1.3 JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento mundial evidenciou a necessidade de que seja atualizado, numa perspectiva mais ampla e em todos os setores, o comportamento moral dos indivíduos. Nas organizações empresariais e nas instituições públicas especialmente a reflexão ética se torna indispensável em tempos nos quais os desafios assumem dimensões tão gigantescas.

As informações produzidas pela contabilidade têm como compromisso a verdade, o que exige dos seus profissionais trabalharem com transparência, honestidade e competência, dando continuidade ao conjunto de preceitos que valorizam o ser humano como pessoa e profissional.

Ao optar pela profissão contábil, é preciso perceber a importância e a necessidade de cuidar de sua conduta e agir de forma ética. Portanto é necessário que os estudantes do Curso de Ciências Contábeis desenvolvam os conceitos de ética e a necessidade do agir ético.

Sendo assim, neste estudo pretende-se dar uma contribuição individual ao coletivo da profissão.

Escolheu-se o tema desta pesquisa pelo interesse na necessidade de verificar o pensamento dos futuros profissionais de Ciências Contábeis no que diz respeito à ética profissional. Realizando entrevistas com estudantes dos primeiros e últimos

anos do curso, objetiva-se verificar o desenvolvimento do conhecimento e a melhoria no comportamento destes estudantes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A ÉTICA E A ATIVIDADE EMPRESARIAL

2.1.1 Os Conceitos de Ética e Moral

De acordo com Plácido (1997, p. 25), “A ética, como expressão única do pensamento correto, conduz a idéia da universalidade moral, ou ainda, à forma ideal universal do comportamento humano, expressa em princípios validos para todo pensamento normal e sadio”.

Para Vasquez (1999, P.. 23), ética “[...] é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade, ou seja, é a ciência de uma forma especifica do comportamento humano”.

“Ética é o estudo dos juízos dos juízos de apreciação que se referem à conduta humana do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente à determinada sociedade, seja de modo absoluto”. (FERREIRA, 2001, p. 67)

“A ética é a grande responsável pela vinculação das boas ações do ser humano. Inspira as pessoas, dá suporte, orienta e conduz as ações humanas, tanto a conduta individual, quanto coletiva”. (FORTES, 2002, p.89)

Já Aulete (2004, p. 23), define ética como “Ramo da filosofia que trata das questões e dos preceitos relacionados aos valores morais e à conduta humana. Conjunto de princípios e normas para o bom comportamento moral”.

Motta (1984, p.52), define Ética como um “conjunto de valores que orientam o comportamento do homem em relação aos outros homens na sociedade em que vive, garantindo, o bem-estar social”, ou seja, Ética é a forma que o homem deve se comportar no seu meio social.

Para Aranha e Martins (1998, p. 117), Ética e Moral têm significados diferentes. A Ética pode ser considerada “[...] parte da filosofia que ocupa com a reflexão sobre as noções e princípios que fundamentam a vida moral [...]”. Enquanto a Moral corresponde a “[...] um conjunto de condutas assumidas pelos indivíduos de um grupo social com a finalidade de organizar as relações interpessoais segundo os valores do bem e do mal.”

Assim enquanto a ética se dedica ao estudo dos princípios morais que orientam os grupos humanos em diferentes contextos, a Moral corresponde a um conjunto de regras assumidas pelos membros de um determinado grupo social.

Chauí (1994, pág. 30) considera Ética e Moral sinônimos, por se referirem a “[...] um conjunto de costumes tradicionais de uma sociedade e que, como tais, são considerados valores e obrigações para a conduta dos seus membros.”

A moral estabelece regras de ação para o homem e só pode ser entendida quando observadas duas realidades: a liberdade e o bem. Ela é o aspecto pratico da ética e versa sobre as regras que orientam a conduta humana. As empresas, assim como a classe profissional dos contabilistas, tornam-se tanto mais ricas moralmente quanto mais possibilidades oferecem a seus membros de assumirem pessoal e coletivamente responsabilidades por seus atos. PLÁCIDO (1997, p. 13).

Já FORTES (2002, p. 71) conceitua moral como “[...] um conjunto de regras e conduta consideradas como válidas, quer de modo absoluto para qualquer tempo ou lugar, quer para grupo ou pessoa determinada”.

A confusão que acontece entre as palavras Moral e Ética existem há muitos séculos. A própria etimologia destes termos gera confusão, sendo que Ética vem do grego “ethos” que significa modo de ser, e Moral tem sua origem no latim, que vem de “mores”, significando costumes. E a diferença prática entre Moral e Ética é que esta é o juiz das morais, assim Ética é uma espécie de legislação do comportamento moral das pessoas. Mas a função fundamental é a mesma de toda teoria: explorar, esclarecer ou investigar uma determinada realidade.

A moral, afinal, não é somente um ato individual, pois as pessoas são, por natureza, seres sociais, assim percebe-se que a Moral também é um empreendimento social. E esses atos morais, quando realizados por livre participação da pessoa, são aceitos, voluntariamente.

Enfim, Ética e Moral são os maiores valores do homem livre. Ambos significam “respeitar e venerar a vida”. O homem, com seu livre arbítrio, vai formando seu meio ambiente ou o destruindo, ou ele apóia a natureza e suas criaturas ou ele subjuga tudo que pode dominar, e assim ele mesmo se torna no bem ou no mal deste planeta. Deste modo, Ética e a Moral se formam numa mesma realidade.

2.1.2. Objeto e objetivo da Ética

“A ética deve ser praticada de forma universal, em todas as áreas, onde existirem pessoas convivendo, sobretudo profissionalmente, independente do tempo ou do lugar, obedecendo sempre a história, aos costumes e cultura de cada grupo”. (FORTES, 2002, p.89)

A convivência em sociedade conduz as pessoas a travarem entre si, diariamente grande número de relacionamentos. Esse quadro tem por base a necessidade de se atingirem determinados objetivos, os quais podem ser de natureza individual (particular) ou coletiva envolvendo o conjunto inteiro da sociedade ou grande parte da mesma. (PLÁCIDO, 1997, P. 15)

O ser humano move-se ao encontro da felicidade. Procuramos a satisfação de inúmeras formas, seja com um bem material, uma realização profissional ou qualquer outro modelo de desejo. Em todo objetivo encontramos algo em comum: a busca de maior expressão que é sermos felizes. Mesmo uma ação indevida é mediada pelo que seria melhor naquele momento, ou seja, visando um ato benéfico. Somos formados de inúmeros sentimentos e emoções, dos quais são conduzidos pela razão ao encontro de nosso objeto de desejo. Em uma sociedade moderna, esse ideal está cada vez mais condicionado a fatores coletivos, do bom convívio com o semelhante. E é neste conflito do ser individual com o coletivo que podemos detectar os diferentes caminhos para obtenção da felicidade. O que torna o ser humano diferente dos outros seres é a possibilidade de fazermos escolhas, de planejar as próprias ações.

2.2 O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO ÉTICA

2.2.1 Fatores individuais

Os fatores individuais podem ser decorrentes do nascimento (sexo, idade, nacionalidade) assim como do desenvolvimento humano e do processo de socialização (personalização, atitudes, valores, formação educacional e profissional, religião) que o indivíduo traz para o processo de decisão (FORD, 1994, p. 206).

A teoria da obrigatoriedade moral sustenta que cada um deve procurar sua felicidade, não por inclinação, mas por dever – e é somente, então, que a conduta do indivíduo tem um verdadeiro valor moral (KANT, 2002, p. 27)

Conforme Lopes (2001, pág.61): Entre o que construímos como formação global do nosso conhecimento e os atos que praticamos em nossa conduta social, por força normativa, podem ocorrer discrepâncias. Sendo a consciência formada, adicionada à estrutura mental de cada um e como cada ser parece comportar-se como um universo próprio, a conduta dimanada da vontade gerada na consciência pode não ser aquela julgada como boa, para terceiros. Agir, pois, de acordo com uma consciência moldada em defeitos, pode ser normal para o defeituoso, mas não o será perante o julgamento geral de terceiro.

As ações de todos devem atender aos interesses pessoais do indivíduo; portanto a melhor decisão é aquela que trazer maior benefício trazer ao tomador de decisões, seja a curto ou a longos prazos. O indivíduo deverá medir até que ponto tal decisão o trará benefícios, levando em consideração todos os fatores que o fez chegar a tal ponto. A opinião do indivíduo sobre suas próprias atitudes é o auto-julgamento que se faz necessário em qualquer ocasião.

2.2.2 Fatores situacionais

No que diz respeito à cultura e ao clima organizacional, por exemplo segundo Loe et al. (2000, p. 187), “[...] as descobertas nessas áreas sustentam a teoria e as crenças dos gestores de que o gerenciamento da cultura da organização contribui para gerenciar a ética organizacional.”

Segundo Plácido (1997, p. 46): Diariamente, as pessoas deparam, com cenas nas quais a falta de ética pode ser facilmente visualizada. Implica dizer que, diante de determinadas situações, as pessoas apresentam um comportamento que contraria as normas estabelecidas pela sociedade. Tais cenas podem ser vistas em qualquer ambiente, como ruas, escolas, repartições públicas, templos religiosos, clubes sociais, etc.

Sendo assim, dependendo da situação em que o indivíduo está exposto, poderá levá-lo a tomar decisões que não tomaria normalmente, se fatores externos não tivessem envolvidos no processo de tomada de decisão.

De acordo com Fortes (2002, p. 72): O comportamento do homem, assim entendido como um conjunto de atitudes e reações do indivíduo diante dos fatos e do meio social, ao longo da história e durante toda a sua existência, tem passado por mudanças incessantes. Essas mudanças representam um conjunto de reações e atitudes praticadas pelo indivíduo e estão vinculadas ao processo de evolução da sociedade decorrentes da passagem sucessiva de coisas, pessoas, acontecimentos, hábitos e dependem do ambiente, do lugar e das circunstâncias.

Os fatores situacionais também interferem no julgamento ético dos contabilistas compondo, igualmente, parte do cenário em que o profissional de contabilidade decide o curso de decisões no campo moral, pois as situações representam forças que geram pressões nos indivíduos que são capazes de incentivá-los, encorajá-los, ou não à prática moral. Estão incluídas nessa categoria, as culturas organizacionais, as influências do grupo de trabalho e os valores sociais. Esses fatores compreendem a influência da alta direção, recompensas e punições, e o Código de Ética.

2.2.3 O processo Ético

Uma vez caracterizada a infração e sendo o profissional autuado, inicia-se o processo ético conta o contabilista. Após ampla defesa, o processo é encaminhado a um conselheiro relator da Câmara de Ética e Disciplina do Conselho regional de Contabilidade.

Esse relator deverá elaborar um parecer, baseando-se nos fatos que levaram à atuação e que estão apresentados em relatório da fiscalização nas provas e na defesa do autuado. São requisitos essenciais aos quais o relator deve obedecer quando da preparação do seu parecer, de acordo o artigo 55 da Resolução 949/2002 (CFC, 2003a, p. 209):

I. Preâmbulo, que devesse indicar o número do processo, o nome do autuado, a capitulação e a tipificação da infração;

- II. Relatório, que deverá conter a exposição sucinta dos termos da autuação e das alegações, bem como o registro das principais ocorrências havidas no andamento do processo;
- III. Parecer, que deverá conter a indicação dos motivos, de fato e de direito em que irá fundar-se a decisão;
- IV. Voto, que deverá conter o dispositivo em que o relator resolverá as questões apresentadas nos autos e sua sugestão de decisão para o Colegiado. (CFC, 2003a, pág. 226).

Segundo Plácido (1997, p. 53): As profissões tem suas regras próprias a serem seguida e, portanto, também suas próprias punições. No caso dos contadores, as penalidades ficam por conta do Conselho Federal de Contabilidade, dos Conselhos Regionais de Contabilidade e da Comissão de Valores Mobiliários. Os contadores têm em seu cotidiano as mesmas chances e riscos que qualquer outro integrante da sociedade. Adicionalmente, esses profissionais contam com as chances que lhes são proporcionadas pela especialização. Em contrapartida assumem tantos riscos normais, como qualquer cidadão, quanto os riscos advindos das regras estabelecidas pelos órgãos reguladores da profissão.

Para Fortes (2002, p. 184): “Semelhante ao tratamento do processo disciplinar, o auto ético após a assinatura do agente fiscal, é apresentado ao autuado, que pode ser um profissional, empresa contábil ou qualquer outra pessoa ou entidade que cometeu a infração, para que este assine, tomando ciência do fato.”

Nos valores éticos, chegamos ao bom senso que toda sociedade reconhecida ou não, tem sua própria ética, mesmo sabendo que existem situações nas quais a ética é afrontada e mesmo assim conseguir proteger seus valores éticos. Algumas sociedades protegem seus valores éticos com punições como exemplo, a máfia Italiana pune com a morte, já alguns países asiáticos, as punições variam da exposição pública do infrator até o espancamento. Para que se faça jus a proteção e o preservamento dos valores éticos, é necessário que os participantes aceitem e exercite essa proteção a todo instante, pois temos como exemplo algumas pessoas que sujam as ruas com papeis, restos de comida e etc. Mesmo tendo cesto de lixo à disposição dos transeuntes. Essas atitudes das pessoas representam uma transgressão dos valores éticos. Para que a sociedade possa valer os valores éticos

tem que valorizar os papéis dos líderes, temos como exemplo o presidente da República, que o mesmo é o primeiro a prestar conta do imposto de renda.

2.3. CONSCIÊNCIA PROFISSIONAL

De acordo com Jacomino (2000):

Agir eticamente dentro (ou fora) da empresa sempre foi e será uma decisão pessoal. Uma vez que você tenha despertado para o assunto, mais e mais ele tende a ser considerado nas decisões, num processo permanente, sem fim. É claro que sempre estamos sujeitos a deslizes e equívocos. Nunca se esqueça, porém, de que esse costuma ser um caminho sem volta. Para o bem ou para o mal.

De acordo com Nash (1993):

São muitas as razões para a recente promoção da ética no pensamento empresarial. Os administradores percebem os altos custos impostos pelos escândalos nas empresas: multas pesadas, quebra da rotina normal, baixo moral dos empregados, aumento da rotatividade, dificuldades de recrutamento, fraude interna e perda de confiança pública na reputação da empresa.

O conhecimento da ciência, da tecnologia, das técnicas e práticas profissional é condição essencial para a prestação de um serviço de boa qualidade. Eticamente, é preciso que se tenha consciência de que se instruir é o caminho para bem servir e que se desejamos evitar danos a terceiros, prestação de serviços, é preciso que nos habilitemos a prestá-los. Os males que a incompetência tem causado a humanidade são muito grandes. (LOPES, 2001, p. 192).

As capacidades necessárias ou exigidas de um desempenho eficaz são deveres éticos. As qualidades pertinentes, a satisfação da necessidade passa a ser uma obrigação perante o seu desempenho, esses deveres citados passam a governar a ação do indivíduo perante o seu cliente. Uma vez que o contador desempenhará com habilidade o mesmo compromete-se com todo um agregado de deveres éticos. É lícito falar de uma ética profissional.

2.4 OS PRINCÍPIOS QUE REGEM A CONDUTA PROFISSIONAL

No caso específico dos contabilistas, as referências aos princípios estão dispersas ao longo do Código de Ética do Contabilista, em especial no Capítulo 2. No inciso I do artigo 2º, consta que é dever do profissional:

[...] exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses cliente e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e da independência profissional. (CFC, 2003a, p.79)

De acordo com a IFAC (2001, p. 19),

[...] são de natureza geral, não tendo intenção de utilizá-los para resolver problemas éticos dos profissionais de contabilidade em situações específicas. O código proporciona orientação para na aplicação, na prática dos objetivos e dos princípios fundamentais que consideram um número de situações típicas que ocorrem na profissão contábil.

Sendo assim, o código da IFAC não se atém a discriminar regras de conduta, de deveres e de obrigações, tal como o Código de Ética do profissional de contabilidade no Brasil, mas propõe-se a ser uma orientação de natureza geral pela qual os países membros da IFAC devem se guiar para construir seus códigos de ética profissional.

Ao longo de sua introdução, o Código da IFAC (2001) expõe seis princípios fundamentais, em que se baseiam:

- a) Integridade: o profissional deve ser honesto na execução de seus serviços;
- b) Objetividade: o profissional deve ser justo e não permitir que preconceitos, conflitos de interesses ou influência de terceiros prevaleçam sobre o seu julgamento;
- c) Competência profissional: os serviços contábeis devem ser exercidos com zelo, competência e diligência. O contador tem por obrigação manter o seu conhecimento e suas competências profissionais em um patamar que garanta ao seu cliente ou empregador um serviço contábil baseado em práticas, legislação e técnicas atualizadas.

- d) Confidencialidade: o profissional de contabilidade deve respeitar o sigilo das informações a que teve acesso durante seus serviços profissionais e não deve divulgar tais informações sem que para isso tenha autorização, ao menos que seja uma obrigação legal e profissional fazê-lo.
- e) Comportamento profissional: espera-se que o contabilista aja de maneira compatível com uma boa reputação da profissão e abstenha-se de qualquer conduta que lhe possa trazer descrédito com o profissional.
- f) Padrão técnico: decorre da obrigação que o profissional tem de executar suas tarefas de acordo com padrões técnicos e profissionais promulgados pela IFAC, pelas normas internacionais de contabilidade, pelos membros do órgão regulador do exercício profissional (no Brasil, o Conselho Federal de Contabilidade) e pela legislação pertinente.

2.5 A PROFISSÃO CONTÁBIL

De acordo com Fortes (2002, p. 54): “A Contabilidade se fundamenta em princípios, leis e outras normas decorrentes das relações sociais entre pessoas, empresas e instituições em geral, sendo portanto, vinculada à área das ciências sociais aplicadas.”

2.5.1 A regulamentação do Estado sobre a atividade contábil

Quando a sociedade Norte-Americana percebeu que os interesses corporativos estavam afetando o bem-estar dos indivíduos, rompendo o equilíbrio entre os interesses dos dois grupos, decidiu ampliar a regulamentação dos princípios contábeis aplicáveis às corporações americanas, promulgando em 2002, a Lei Sarbanes-Oxley que foi projetado para revisão de auditoria, exigências legislativas para proteger os investidores, melhorando a precisão e confiabilidade das informações corporativas, abrangendo questões como o que cria uma empresa pública, contabilidade de supervisão, a responsabilidade das empresas, independência e reforço da informação financeira.

No Brasil, as repercussões da Lei Sarbanes-Oxley podem ser percebidas na submissão dos contadores e dos gestores brasileiros às normas por elas

estabelecidas. A lei estabelece que qualquer empresa de contabilidade que prepare as demonstrações contábeis de empresas, que tenham ações nas bolsas de valores norte-americanas, se sujeita as regras da Comissão instituída pela referida lei, da mesma maneira e igual extensão de uma firma americana que opere sobre leis americanas. (SARBANES-OXLEY, 2003).

O Código Civil (BRASIL, 2003 p. 191), no artigo 1188, procura destacar que o “balanço patrimonial deverá exprimir, com fidelidade e clareza, a situação real da empresa.” O balanço patrimonial só será útil para a sociedade se efetivamente expressar a situação real da organização. Por esse motivo, deve reproduzir com fidedignidade a situação econômico-financeira da empresa.

Conforme FORTES: Se tomarmos como exemplo a administração pública, tem-se de forma contundente a importância aguda da postura ética daqueles que produzem e dos que utilizam as informações contábeis para a tomada de decisões, bem como para as prestações de contas das suas administrações. Dada a importância dos números produzidos pela contabilidade para a gestão pública, existe uma legislação extremamente rígida e severa que pune aqueles que adotam comportamentos não éticos e que não atendem aos parâmetros contábeis definidos em lei.

A conduta ética do contabilista e sua responsabilidade social devem considerar principalmente nos casos que implicam em gastos de recursos públicos, pois são as informações produzidas pela contabilidade que revelam a comprovação da boa situação financeira da empresa, que segundo lei, é feita de forma objetiva, através do cálculo de índices contábeis previstos no edital e devidamente justificados no processo administrativo da licitação que tenha dado início ao certame licitatório, vedada a exigência de índices e valores não usualmente adotados para a correta avaliação de situação financeira suficiente ao cumprimento das obrigações decorrentes da licitação.

2.5.2 A importância do Contabilista na sociedade

Segundo SÁ (2004, p. 136): A profissão contábil consiste em um trabalho exercido habitualmente nas células sociais, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais, ensejando o cumprimento de deveres sociais, legais, econômicos, tão como a tomada de

decisões administrativas, além de servir de instrumentação histórica da vida da riqueza.

Além das normas que regem a profissão contábil, tem ainda uma numerosa legislação que obriga todas as empresas a elaboração da contabilidade, tais como, código comercial, legislação falimentar, legislação previdenciária, legislação tributária, dentre outras. Sendo o contabilista o profissional que detém as prerrogativas exclusivas para o exercício da atividade contábil, no contexto social, este profissional está vinculado de forma decisiva e de total importância, pois seus atos produzem informações que afetam diretamente a vida das pessoas, empresas, entidades em geral, fisco, investidores, clientes, credores, administradores e demais usuários da informação contábil. Portanto, o contabilista deve praticar seus atos sempre seguindo as normas da lei e com rigor o código de ética da profissão.

2.6 PERFIL DO CONTADOR NA ATUALIDADE

Franco (1999), ao fazer uma avaliação sobre os efeitos da globalização, afirma que com ela a competição torna-se mais intensa, com invasão de empresas de um país em outro. Acrescenta que, com essa maior competição, as empresas são forçadas a ficar mais inovadoras e criativas, não apenas em termos de produzir melhor e mais barato, mas também em termos de *marketing* e finanças, ou seja, a busca por maior competitividade tem que estar presente em todas as áreas da empresa.

Cosenza (2001, p. 61) enfatiza que “[...] aqueles profissionais que, hoje, ainda ficam presos ao passado e só conhecem, exclusivamente, a contabilidade, em termos de ‘partidas dobradas’, debitando e creditando sem agregar nenhum valor à empresa estarão com seus dias contados”.

Carvalho (1999, p. 8), ao discutir a atuação do contador e do perfil que passou a ser exigido dele com o advento da globalização, afirma que “[...] chegamos à conclusão de que o profissional que só conhece contabilidade, e não enxerga o mundo à sua volta, está morto”.

Johnson e Kaplan (1996) enfatizaram que os informes da contabilidade gerencial, da forma como executados, eram de pouca valia frente às necessidades dos gestores organizacionais.

Ao tratar desse tema, Silva (2002, p. 6) destaca que “[...] o profissional da área contábil deve ser muito mais que um simples contador, deve necessariamente ser um gerenciador de informações, que possua uma visão global do mundo e que converta as informações contábeis de que dispõe em benefícios à organização”.

Franco (1999) enfatiza que, nesse evento, concluiu-se que para ser bem-sucedidos, contudo, os Contadores precisam, atualmente, ser treinados de forma diferente. Além dos conhecimentos técnicos essenciais, o Contador da atualidade precisa também desenvolver habilidades relativas à comunicação, às relações humanas e à administração, criando um balanceamento adequado entre a formação teórica e a experiência prática. De forma ainda mais fundamental, o treinamento deve, doravante, ser baseado em dois pólos: educação inicial e educação continuada.

O atual ambiente operacional das empresas, caracterizado por acirrada concorrência, tem exigido de todos os seus agentes repensarem sobre a validade das estratégias, posturas e procedimentos até então adotados pelos gestores e tidos como válidos. Os contadores também têm sido exigidos a ampliar suas habilidades para atender de forma eficaz as demandas desse novo ambiente. Habilidades pessoais, entendimento do negócio e participação mais ativa no processo de gestão passaram a integrar o novo perfil do profissional contábil.

2.7 CÓDIGO DE ÉTICA DO PROFISSIONAL CONTABILISTA

Para Fortes (2002, p. 117): O Código de ética profissional do Contabilista, como fonte orientadora da conduta dos profissionais da classe contábil brasileira, tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os profissionais da contabilidade, sobretudo no exercício das suas atividades e prerrogativas profissionais estabelecidas na legislação vigente.

É importante destacar que a ética profissional é considerada uma parte ética que se relaciona com os mandamentos básicos das relações de trabalho. Quando é regulamentada, passa a inexistir o conteúdo de espontaneidade, elemento

caracterizador da ética e, em decorrência, a liberdade absoluta de escolher qual teoria ética irá nortear os atos do indivíduo. (BITTAR, 2002)

Segundo Sá (2001, p. 118): “O interesse no cumprimento do aludido código passa, entretanto, a ser de todos. O exercício de uma virtude obrigatória torna-se exigível de cada profissional, como se uma lei fosse, mas com proveito geral.”

Para Federação Internacional dos Contadores (IFAC), os diversos usuários da informação contábil cofiam na objetividade e na integridade dos profissionais de contabilidade na manutenção das atividades mercantis. Essa confiança impõe aos contabilistas que a sua conduta seja de acordo com o bem-estar da comunidade e das instituições as quais esses profissionais seguem. (IFAC, 2001, p. 16).

A contabilidade é uma atividade profissional subordinada a um conjunto de normas, no qual se inclui o Código de ética da profissão, aprovado em outubro de 1996, e que tem como objetivo estipular o comportamento esperado dos profissionais de contabilidade no exercício da atividade contábil. O Código de Ética tem por objetivo regular as relações entre a classe e a sociedade, bem como entre os membros dessa classe, de maneira positiva. Não é dada ao contabilista a possibilidade de escolha da postura ética que ele julgue mais adequada para resolver determinado dilema ético. Se o contabilista descumprir a norma, isso, por si só, gera uma sanção.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada na FARN no ano de 2009, tomando como base um estudo já realizado na Faculdade Christus, por Antonia Rosane Nascimento da Silva e Sandra Maria Aguiar de Figueiredo publicada pela Revista Brasileira de Contabilidade no ano de 2007.

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa científica constitui uma investigação que segue as normas de metodologia consagradas pela ciência desde a fase de planejamento até sua conclusão e redação. (RUIZ, 1996)

Este estudo baseia-se numa pesquisa descritiva, pois segundo a concepção de Gil (1999, p.70) “a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever as características de uma determinada população.” Essa pesquisa estuda a formação recebida pelos alunos de Ciências Contábeis da FARN em relação à ética profissional.

É também uma pesquisa bibliográfica já que de acordo com Amado Cervo (1996, pág.48) “se caracteriza por explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos”. Está representado do referencial teórico deste, inúmeros conceitos, tomando por base diversos autores.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

A população alvo desta pesquisa são os estudantes do curso de Ciências Contábeis da FARN.

A amostra foi composta por 30 alunos do 1º e 4º ano do curso de Ciências Contábeis desta faculdade. Para a análise dos resultados foi utilizada a abordagem quantitativa para a tabulação dos resultados.

Foram feitas o total de 8 perguntas fechadas, levando em consideração o conhecimento ético dos estudantes, para a comparação destes dois grupos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

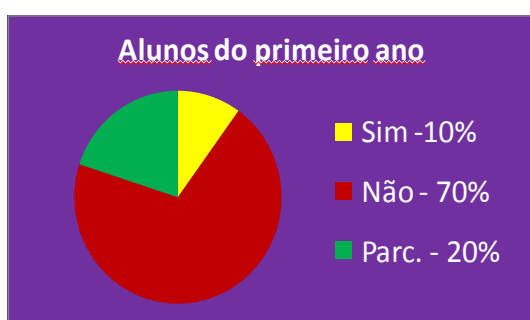
Serão analisados, a seguir, os resultados conseguidos mediante a aplicação dos questionários da pesquisa no período de 20 de agosto a 20 de setembro de 2009, entre 30 alunos do 1º e 4º ano do curso de Ciências Contábeis na FARN-Faculdade Natalense para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

Tanto no grupo dos alunos do 1º ano quanto os do 4º ano, encontra-se um significativo número de técnicos em Contabilidade, esses procuram o curso superior para aperfeiçoarem seus desempenhos profissionais e atingirem suas formações nesse nível. Outro aspecto importante é a reflexão sobre a considerável quantidade de alunos entrevistados que já exercem a profissão contábil, de uma forma ou de outra já estiveram expostos a algum dilema profissional que exige conhecimento do Código de Ética.

Na questão de número 1, que aborda sobre o acesso ao código de ética do contabilista, a essa questão foram oferecidas as respostas: sim, não e parcialmente. Observou-se que a maioria dos estudantes do primeiro ano (70%) ainda não teve acesso ao código. Apenas alguns relataram conhecê-lo (10%), esses devem ser os técnicos de contabilidade. Já os alunos do último ano, a maioria (85%) já tiveram acesso a este código.

O acesso e o conhecimento ao Código de Ética de sua profissão são de extrema importância para os contabilistas, pois através deste, são conhecidos os preceitos e normas essenciais para o segmento desta profissão.

Acesso ao Código de Ética do Contabilista



FONTE: PESQUISA DIRETA

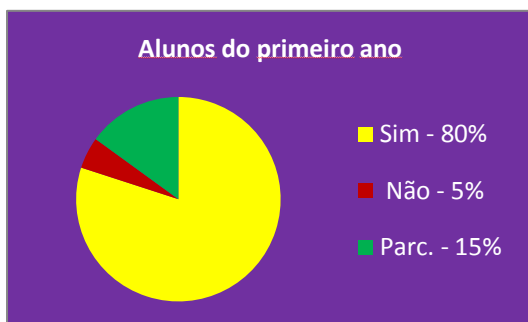


FONTE: PESQUISA DIRETA

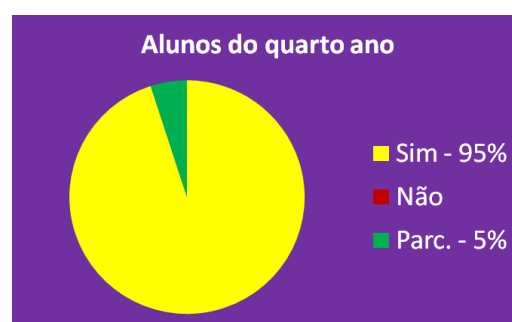
Para a pergunta de número 2, que questiona as noções dos riscos que circulam sobre a profissão contábil, foram oferecidas as alternativas: sim, não e parcialmente.

A maioria dos alunos, tanto do 1º quanto do 4º ano tem idéia dos riscos inerentes à sua profissão. Alguns dos alunos entrevistados, com maior número os alunos do 1º ano tem noção apenas parcial dos riscos que a profissão de Contabilidade apresenta.

Noção dos riscos inerentes à profissão contábil



FONTE: PESQUISA DIRETA

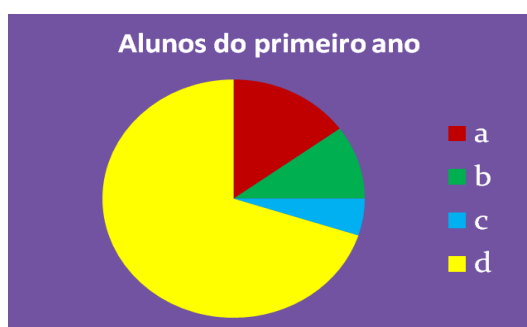


FONTE: PESQUISA DIRETA

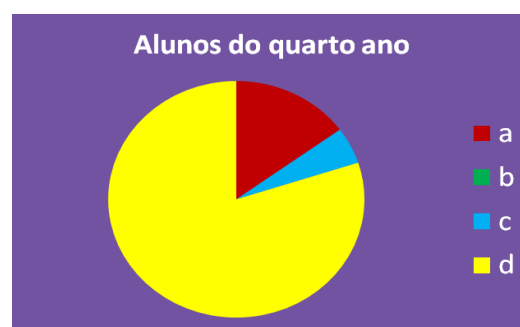
Em relação ao quesito 3, em que trata-se da pretensão do entrevistado ao desenvolver sua profissão, foram apresentadas 4 opções: a) De acordo com a legislação fiscal; b) De acordo com objetivos e interesses do cliente; c) De acordo com os seus princípios morais e éticos, resguardando os interesses da sociedade civil e; d) Com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus cliente, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais.

Os alunos, em sua maioria, optaram pela alternativa “d”, que é sem duvidas, a mais completa, sendo esses preceitos essenciais para manter o desenvolvimento do profissional e que estão relatados no código de Ética Profissional do Contabilista.

Pretensão de desenvolver os serviços contábeis



FONTE: PESQUISA DIRETA

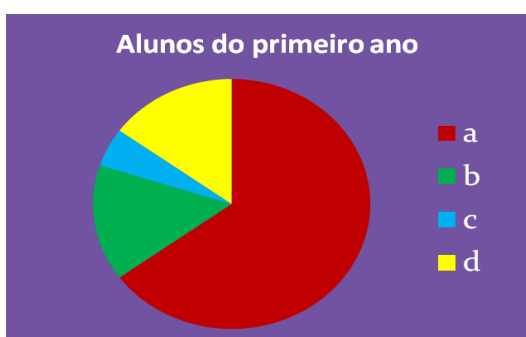


FONTE: PESQUISA DIRETA

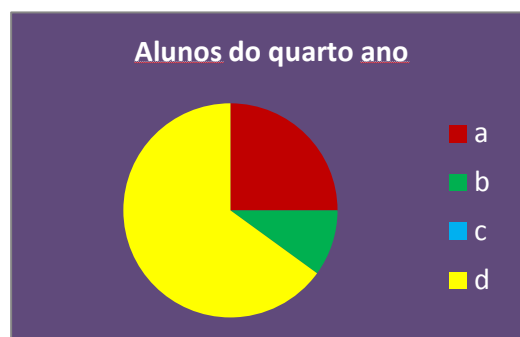
Para a questão 4, que representa a base dos honorários em que os alunos pretendem se espelhar para estabelecerem os seus, foram oferecidas as seguintes alternativas: a) Considerando a complexidade e a dificuldade do serviço a executar; b) O tempo que será consumido na execução do trabalho; c) O local em que o serviço será prestado e; d) Todas as alternativas.

Dentre os estudantes do primeiro ano, a opção mais selecionada foi a “letra a” (65%), o que não deixa de ser obvio. Já os alunos do ultimo ano, optaram pela “alternativa d” (65%), em que levam em consideração, para estabelecer seus honorários, todos os requisitos aqui apresentados. O que representa o maior entendimento desses estudantes a respeito do Código de Ética do Profissional Contabilista.

Base para uma possível proposta de honorários



FONTE: PESQUISA DIRETA



FONTE: PESQUISA DIRETA

Na pergunta de número 5, que refere-se a que procedimento o estudante tomaria em uma situação futura de prestação de serviços em que o cliente não remunerar o Contabilista. Foram apresentadas para essa questão 4 opções: a) Retaria os documentos do seu cliente e não devolveria enquanto não recebesse os honorários; b) Devolveria os documentos de cliente, independente do recebimento dos honorários, e entraria na justiça para recebê-los; c) Iria ao CRC para que este órgão de classe profissional interferisse em seu favor e; d) Nenhuma das respostas anteriores.

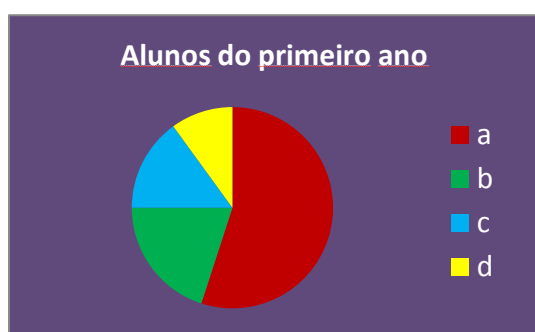
Grande parte dos alunos do primeiro ano optou por reter os documentos do cliente (55%), uma vez que o mesmo não cumpriu sua parte no acordo feito; Já os alunos do ultimo ano apresentaram com mais freqüência a preferência pela “alternativa b” (80%), que seria a mais coerente nesse caso, pois não teria sentido

nenhum prestar serviços sem remuneração por parte do cliente e, de acordo com o Código de Ética:

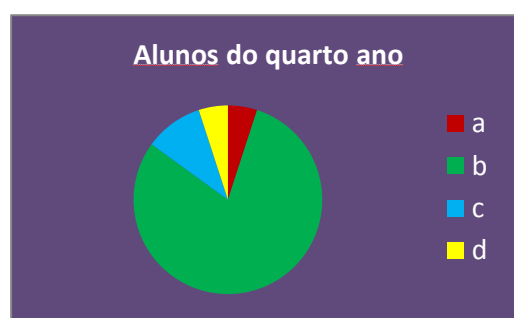
Art. 3, inciso XII, *determina que é vedado ao Contabilista reter abusivamente livros, papéis ou documentos comprovadamente confiados à sua guarda.*

Sendo então comprovada a tendência dos alunos do 4º ano agirem em conformidade com o Código citado.

Prestação de serviços não remunerado



FONTE: PESQUISA DIRETA



FONTE: PESQUISA DIRETA

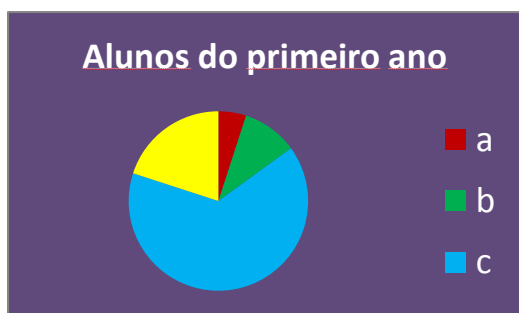
No que diz respeito ao quesito 6º deste questionário, apresenta-se uma excelente oferta de serviço, que o profissional foi solicitado para apresentar demonstrações falsas para a obtenção de um empréstimo, pergunta-lhe se o Contabilista aceitaria tal proposta. Foram oferecidas as seguintes opções: a) Sim, pois se não o fizesse poderia perder o cliente; b) Sim, pois as demonstrações eram apenas para o empréstimo e depois você faria as demonstrações contábeis corretas oficiais; c) Não, porque isto seria iludir ou tentar iludir, alterando o teor do documento, fornecendo falsas informações; d) Sim, pois não se tratava de iludir o cliente, mas apenas com a finalidade de obter o empréstimo.

Os estudantes do 1º e 4º ano foram quase que unânimes em afirmarem que não aceitariam, pois isso seria iludir ou tentar iludir, alterando o teor dos documentos, mesmo que fosse por um excelente pagamento.

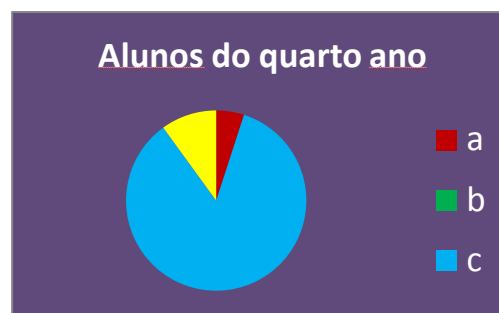
De acordo com este resultado se pode confirmar a intenção desses futuros profissionais em primar pela decência e honra de sua profissão. Em conformidade com o Código de Ética do Profissional do Contabilista determina que é vedado ao Contabilista:

Art. 3º, inciso XVII, *iludir ou tentar iludir a boa-fé de cliente, empregador ou terceiros, alterando ou deturpando o exato teor de documentos, bem como fornecendo falsas informações ou elaborando peças inidôneas.*

Proposta para “maquiar” demonstrações contábeis



FONTE: PESQUISA DIRETA



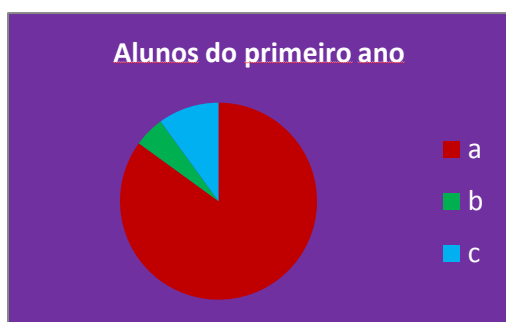
FONTE: PESQUISA DIRETA

Para a pergunta de número 7, que apresenta a solicitação de um contabilista cobrar pelo mesmo serviço, um valor inferior ao estabelecido pelo futuro contabilista, as alternativas representam a aceitação do estudante sobre o assunto. Para essa, foram oferecidas as opções: a) Não, pois é vedado ao contabilista oferecer ou disputar serviços profissionais em concorrência desleal; b) Sim, pois oferecer um valor menor não é concorrência desleal, mas sim estratégia de captação de cliente; c) Não, porque o colega poderia fazer o mesmo comigo um dia.

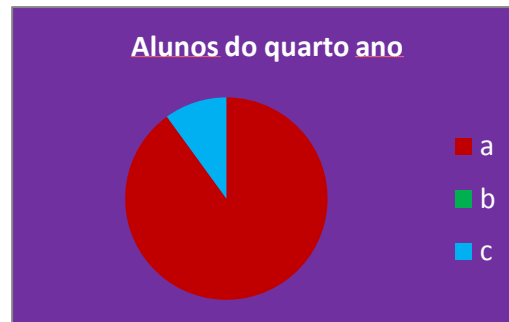
Nessa questão, grande parte dos estudantes do primeiro e quarto ano, apresentam uma única opinião, que é a “alternativa a”. A resposta desse dilema aponta para a opção de agir com a boa prática profissional e segundo o que afirma o Código de Ética, em seu artigo 8º:

“É vedado ao contabilista oferecer ou disputar serviços profissionais mediante aviltamento de honorários ou concorrência desleal”.

Honorários Contábeis



FONTE: PESQUISA DIRETA



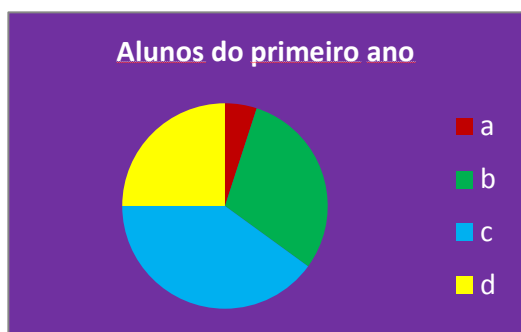
FONTE: PESQUISA DIRETA

Na questão de número 8, refere-se a uma situação em que a fiscalização do CRC constata que um contabilista emitiu declarações sem base em documentos hábil e legal, pergunta-se ao estudante, se o CRC deverá punir o profissional, de acordo com o Código de Ética. Revelam-se as seguintes alternativas: a) Depende,

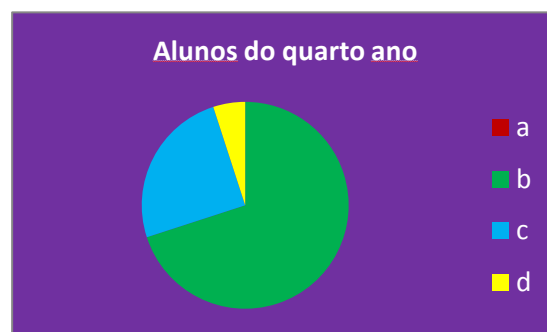
pois sendo um profissional iniciante, a ausência de punição ética anterior o resguarda de penalidade junto ao CRC; b) Sim, pois isto seria iludir ou tentar iludir, alterando o exato teor dos documentos, fornecendo falsas informações; c) Sim, pois isso seria auferir proveito em função de exercício profissional que não decorre da pratica licita; d) Não, pois embora a declaração tivesse sem base em documentação hábil e legal, estava de acordo com os princípios contábeis.

Dentre os alunos do primeiro ano, observa-se uma variação nas respostas, o que é explicado pelo pouco conhecimento e acesso ao Código de Ética. Em análise dos estudantes do ultimo ano, em que a maioria (70%), optaram pela resposta b, que é a alternativa que preconiza exatamente o que é apresentado no Código de ética do Contabilista.

Falsificação de documentos



FONTE: PESQUISA DIRETA



FONTE: PESQUISA DIRETA

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou identificar as percepções dos alunos de Ciências Contábeis a respeito da ética profissional e o acesso ao Código de Ética deste profissional no decorrer do curso na FARN. As conclusões foram feitas a partir da pesquisa descritiva e, para alcançá-las foi utilizada uma pesquisa bibliográfica a cerca dos conceitos que envolvem o tema.

Como objetivo inicial buscou-se analisar a percepção dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na FARN sobre a ética profissional. A partir deste estudo é notório que, embora a maioria dos alunos necessitem de maior conhecimento sobre o tema abordado, os estudantes do ultimo ano estão mais desenvolvidos em suas percepções sobre Ética Profissional do que aqueles do primeiro ano.

Ao término desta pesquisa observa-se que o desenvolvimento dos estudantes dessa faculdade, no que diz respeito à ética profissional, vai ampliando de forma gradativa em que avançam no curso, pois os alunos do último ano apresentaram maior percepção a respeito dos conceitos éticos, principalmente no que se refere ao Código de Ética. Revelou que o aprendizado, aliado ao exercício da ética no campo profissional, possibilitará o enriquecimento da prática contábil. Este estudo mostrou também que a simples reflexão sobre o que é ética e como agir eticamente, leva as pessoas, no geral, a desejarem uma sociedade mais comprometida com os conceitos morais.

Uma contribuição relevante do estudo é a análise da projeção do processo pedagógico dos cursos nas instituições educacionais, pois mais que um atrativo aos futuros alunos e aos avaliadores do Ministério da Educação, este processo deve ser seguido com responsabilidade e dedicação, como parece está sendo realizado na FARN, pois além de formar profissionais, esta instituição preocupa-se com a formação de indivíduos qualificados a agirem com ética no decorrer de suas vidas profissionais.

As conclusões chegadas sinalizam a urgência da área acadêmica voltar-se mais para o tema de processo de tomada de decisão a partir das condutas éticas. Propõe-se, então que pesquisas abordando este tema sejam desenvolvidas e analisadas com mais frequência e que professores ampliem discussões sobre o assunto. Recentemente podem-se constatar escândalos envolvendo a conduta ética na classe contábil, revelando assim a importância deste estudo.

É de grande relevância, portanto, que estudantes, pesquisadores, professores e profissionais da área contábil tomem conhecimento do Código que rege a profissão para agirem de acordo com os princípios e normas presentes no mesmo, pois só assim será possível formar indivíduos que apresentem contribuição positiva para a sociedade brasileira. Antes que o quadro no Brasil, e em outros países de corrupção e fraudes torne-se uma epidemia incontrolável.

REFERÊNCIAS

AULETE, Caldas. **Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

ARANHA, Maria Lucia A.; MARTINS, Maria Helena. **Temas da Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1998.

BITTAR, Eduardo. **Curso e Ética Jurídica: ética geral e profissional**. São Paulo: Saraiva, 2002.

CAMPOS, Jair Abreu. **Percepção: O diferencial competitivo dos profissionais de sucesso**. Disponível em: <<http://www.profisaomestre.com.br>> Acesso em 28 jun. 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.

_____. Código de Ética do Profissional Contabilista. Resolução CFC nº 803, de 10 de outubro de 1996. Publicada no DOU em 20-11-96.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **O minidicionário da língua portuguesa**. 4. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FORTES, José Carlos. **Ética e Responsabilidade Profissional do Contabilista**. Fortaleza: Fortes, 2002.

FORTES, José Carlos. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/v3/artigos/ver/1946>>. Acesso em: 15 out. 2009.

FORD, C. Robert. Woodrow D. Ethical decision making: a review of the empirical literature. **Journal of Business Ethics**, Dordrecht: Kluwer Academic Publisher, v 13, mar 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Atlas, 1999.

JACOMINO, Darlen. Você é um profissional ético? **Revista Você S.A.**, São Paulo: Editora Abril, ed. 25, ano 3, p. 28-36, jul.2000.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes e Outros Escritos**. Tradução Leopoldo Holzbach. São Paulo: Martin Caret, 2002.

Legislação da profissão contábil. Brasília: 2003a. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC.

LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de cursos**. São Paulo: Atlas, 2000.

MORAIS, Irany Novah; AMATO, Alexandre Campos. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Roca, 2006.

MOTTA, Nair de Souza. **Ética e vida profissional**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1984.

NASH, Laura L. **Ética nas empresas**. São Paulo: Makron Books, 1993.

RUIZ, João Alvaro. **Metodologia Científica: Guia da eficiência nos estudos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996

SÁ, Antonio Lopes de, **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, Tânia Moura da; SPERONI, Valdemar. Os princípios éticos e a ética profissional. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, ano 27, nº 113, p. 77-79, set/out.1998.

SILVA, Antonia Rosane Nascimento da Silva; FIGUEIREDO, Sandra Maria Aguiar de. Desenvolvimento da percepção sobre a Ética Profissional entre estudantes de Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, nº 165, p. 27-39, maio/ junho, 2007.

VASQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Questionário

**FARN- FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO
GRANDE DO NORTE**

Percepção sobre a Ética Profissional na visão dos estudantes de Contabilidade da FARN.

1- Sobre o Código de Ética d Contabilista (Resolução CFC nº 803/96), você já teve acesso a este documento?

() Sim () Não () Parcialmente

2- Considerando ser a profissão contábil uma das profissões regulamentadas que possuem fé pública, você tem noção do risco inerente ao seu exercício, com relação aos aspectos morais sociais e éticos?

() Sim () Não () Parcialmente

3- Ao obter certificado de Conclusão do curso de Ciências Contábeis da FARN, como pretende desenvolver seus serviços?

- a) De acordo com a legislação fiscal;
- b) De acordo com objetivos e interesses do cliente;
- c) De acordo com os seus princípios morais e éticos, resguardando os interesses da sociedade civil;
- d) Com zelo, diligencia e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais.

4- Como você imagina basear uma proposta de valor de honorários em caso de solicitação de serviços contábeis?

- a) Considerando a complexidade e a dificuldade do serviço a executar;
- b) O tempo que será consumido na execução do trabalho;
- c) O local em que o serviço será prestado;
- d) Todas alternativas acima.

5- Caso você, no futuro vivencie a situação de prestar serviços durante 3 meses a um cliente e este não o remunere. Como você procederia?

- a) Reteria os documentos do seu cliente e não devolveria enquanto não recebesse os honorários;
- b) Devolveria os documentos do cliente independente do recebimento dos honorários, e entraria na justiça para recebê-los;
- c) Iria ao CRC para que este órgão de classe profissional interferisse em seu favor;
- d) Nenhuma das respostas anteriores.

- 6- Diante de uma excelente oferta de serviço. Você percebe que foi solicitado para “maquiar” demonstrações contábeis para que o seu cliente consiga obter um empréstimo bancário. Você aceitaria tal serviço?
- a) Sim, pois se não o fizesse poderia perder o cliente;
 - b) Sim, pois as demonstrações eram apenas para o empréstimo e depois você faria as demonstrações contábeis corretas oficiais;
 - c) Não, porque isto seria iludir ou tentar iludir, alterando o teor do documento, fornecendo falsas informações;
 - d) Sim, pois não se tratava de iludir o cliente, mas apenas com a finalidade de obter o empréstimo.
- 7- Supondo que um contador cobre por seus serviços R\$ 500,00, e seu cliente seja abordado por outro contador que cobra R\$ 300,00, pelo mesmo serviço. Você acha correta a atitude do segundo contador?
- a) Não, pois é vedado ao contabilista oferecer ou disputar serviços profissionais em concorrência desleal;
 - b) Sim, pois oferecer um valor menor não é concorrência desleal, mas sim estratégia de captação de cliente;
 - c) Não, porque o colega poderia fazer o mesmo comigo um dia.
- 8- A fiscalização do CRC constatou que um contabilista emitiu declarações sem base em documentações hábil e legal. Do ponto de vista do Código de Ética, o CRC deveria punir o contabilista?
- a) Depende, pois sendo um profissional iniciante, a ausência de punição ética anterior o resguarda de penalidade junto ao CRC;
 - b) Sim, pois isto seria iludir ou tentar iludir, alterando o exato teor dos documentos, fornecendo falsas informações;
 - c) Sim, pois isso seria auferir proveito em função de exercício profissional que não decorre da prática lícita;
 - d) Não, pois embora a declaração tivesse sem base em documentação hábil e legal, estava de acordo com os princípios contábeis.